



LEI DE NACIONALIZAÇÃO DA ERA VARGAS E SUA RELAÇÃO COM A EVASÃO ESCOLAR

Odilnei Girardi Vieira (Voluntário), Carmen Maria Faggion (Orientador(a))

O projeto Evasões busca identificar e analisar a relação existente (ou não) entre bilinguismo, marcas dialetais e índices de evasão das escolas da Região Colonial Italiana do RS, entre 1940 e 1980. Este trabalho tem em vista verificar o possível impacto da lei de nacionalização (instituída pelo governo Vargas), que proibia o ensino em língua estrangeira, nas escolas dessa região. Procura também, através de material didático daquela época, verificar se essa lei teve reflexos nos livros utilizados pelos professores em sala de aula. A pesquisa foi feita através da leitura de material bibliográfico, incluindo material didático das décadas de 30 e 40. Na RCI, até a proclamação da república, predominavam as escolas construídas em mutirões pelas comunidades com o apoio do governo italiano, e muitas vezes o ensino era ministrado nessa língua. Os investimentos em educação passaram a ser maiores na república, passando então a surgir escolas mantidas pelo governo, isso ocasionou o desaparecimento das escolas comunitárias. Foi nas escolas implantadas pelos governantes brasileiros que a lei de nacionalização teve o maior impacto, já que muitos descendentes não falavam nem entendiam o português. Apesar disso, parece não haver relação entre a obrigatoriedade do ensino em português e a evasão escolar na RCI. Já nas análises feitas em materiais didáticos anteriores e posteriores à lei que proibia o ensino em língua estrangeira, os resultados obtidos até agora mostram que os textos são literários, e que as questões propostas visam a análise e compreensão sob um ponto de vista filológico. Com base nas obras analisadas até aqui, pode-se dizer que os manuais didáticos não tinham explicitamente cunho nacionalizante. Parece lícito afirmar que a responsabilidade da nacionalização foi atribuída à escola, principalmente através da atuação docente.

Palavras-chave: Nacionalização, Era Vargas, Evasão escolar.

Apoio: Universidade de Caxias do Sul.